



Banco de Cabo Verde



# Relatório de Estabilidade Financeira

Novembro de 2010





## ÍNDICE

### ***Nota Introdutória***

- Conceito de estabilidade financeira
- Propósito e estrutura do relatório de estabilidade financeira

### ***Capítulo 1. Sector financeiro nacional***

1. Breve caracterização
2. Apreciação global

### ***Capítulo 2. Riscos macroeconómicos e financeiros***

- 2.1. Principais fontes de risco a nível global
- 2.2. Riscos e vulnerabilidades para o sistema financeiro nacional

### ***Capítulo 3. Situação financeira do sector privado não financeiro***

### ***Capítulo 4. Situação financeira do sector público administrativo***

## ÍNDICE (Continuação)

### **Capítulo 5. Sector Bancário**

5.1. Apreciação global e enquadramento no contexto macro-económico

5.2. Actividade

5.2.1. Evolução do Activo

5.2.2. Evolução do Passivo

5.3. Análise dos Resultados

5.4. Rendibilidade

#### **Caixa 5.1. A introdução das NIC's em Cabo Verde**

**– Impacto sobre os resultados e rendibilidade do sector bancário**

5.5. Riscos da actividade bancária

5.5.1. Adequação de Fundos Próprios e Solvabilidade

#### **Caixa 5.2. Rácio de solvabilidade – Importância e novos desafios**

5.5.2. Risco de crédito

5.5.3. Risco de mercado

5.5.3.1. Risco de taxa de juro



## **ÍNDICE (continuação)**

### ***Caixa 5.3. O risco da taxa de juro na carteira bancária – conceito e enquadramento regulamentar em Cabo Verde***

5.5.3.2. Risco de taxa de cambio

5.5.4. Risco de liquidez

5.5.6. Resultados do teste de stress

### ***Caixa 5.4. Os testes de stress - Conceito e metodologia***

## ***Capítulo 6. Sector Financeiro Segurador***

## ***Capítulo 7. Mercado de Valores Mobiliários***

## ***Capítulo 8. Infra-estruturas e regulação***

8.1. Sistema de pagamentos

8.1.1 Evolução do sistema de pagamentos

8.1.2 Riscos/Vulnerabilidades e desafios para o sistema de pagamentos

8.2. Central de Riscos de Crédito (CRC)

8.3. Quadro regulamentar

## ***Capítulo 9. Conclusões finais***



# Nota Introdutória

A estabilidade financeira:

*"um ambiente no qual o sistema financeiro - que inclui os intermediários, mercados e infra-estrutura de mercado - é capaz de resistir a choques e ao surgimento de desequilíbrios financeiros, diminuindo assim a probabilidade de interrupções no processo de intermediação financeira, que são suficientemente graves para reduzir de modo significativo a afectação da poupança para oportunidades de investimento rentável " (BCE, 2007).*

Estabilidade financeira, dependente:

- Robustez dos intermediários financeiros face a choques adversos ;
- Situação financeira das famílias, empresas e estado) bem como as infra-estruturas físicas, tecnológicas e legais do sistema;
- Existência de mercados estáveis (sobretudo os relevante);



# Sector Financeiro Nacional

## 1. Sector financeiro nacional - breve caracterização

Domínio do sistema financeiro pelas instituições bancárias “*onshore*”

Peculiaridade do sistema bancário “*onshore*” - elevado grau de concentração

As duas maiores instituições bancárias “*onshore*”:

- 74% do Activo;
- 74% do crédito;
- 77% dos depósitos.

Índice de Hirshman e Herfindahl – Alterações no nível de concentração (maior concorrência)



## 2. Apreciação global

Não obstante crise financeira e económica internacional e a desaceleração da economia nacional

→ **Fortalecimento do sistema financeiro nacional nomeadamente o sector bancário**

- Expansão da actividade bancária pelo território nacional (Expansão das infra-estruturas físicas)
- Disponibilização de mais e melhores meios electrónicos e mais produtos e serviços financeiros;
- Aumento dos activos dos bancos / Crescimento do crédito e depósitos;
- Aumento de Provisões;
- Testes de stress: Evidencia da capacidade de resiliência do sistema bancário (r/determinados riscos)



**Sector segurador** : Mostras de crescimento sustentado e de solidez (margem de solvência).

Aumento do volume de transacções no **mercado da Bolsa**

Melhorias nas **infra-estruturas de suporte** às actividades financeiras

Em matéria de **regulação**: Remodelações do quadro legal (Banca, Seguradoras e MVM)

**Financial Sector Assessment Program** : Nota positiva à capacidade de regulação (mas, com constrangimentos!)

Existência de **vulnerabilidades/riscos** (risco de crédito e elevada concentração)

→ → **Sinais de estabilidade do sistema financeiro**



ESCUDOS



# Riscos e vulnerabilidades para o sistema financeiro nacional

- ❑ Baixo grau de integração financeira
- ❑ Impacto da crise económica (Redução das Exportações e da procura)
- ❑ Redução da capacidade de financiamento da banca nacional – Desaceleração de remessas (Contração do PIB países de acolhimento);
- ❑ Contínuo abrandamento da economia nacional (pela via da redução da procura interna):
  - Desaceleração da actividade de crédito e de prestação de serviços
  - Redução dos resultados e da rentabilidade, com o agravamento do risco de crédito
  - Limitação da capacidade de prestação de serviços financeiros
- ❑ Elevado risco de Exposição face a determinados sectores económicos (construção e actividades imobiliárias)



# Situação financeira do sector privado não financeiro e do sector público

## Situação financeira do sector privado não financeiro

- Redução do nível de endividamento (Empresas e Particulares)
- Ligeiro acréscimo dos seus depósitos
- Ligeiro agravamento dos níveis de incumprimento das dividas junto das IC's

## Situação financeira do sector público administrativo

Divida SPA face sector bancário:

- Divida titulada → nível de exposição < 30% do Crédito total e < a 20% do activo dos bancos
- Divida interna SPA / PIB (23%) no intervalo (20% a 25%) → boa capacidade de solvência



# Riscos da actividade bancária

## 1. Adequação de FP

INDICADORES PRUDENCIAIS (Milhões ecv)	Dez-09	Dez-08	Var. %
Fundos Próprios	9.143.362	7.548.958	21,1%
TIER I	9.022.641	7.215.881	25,0%
TIER II	1.131.329	1.035.782	9,2%
Total activo ponderado pelos riscos	79.568.558	62.297.138	27,7%
TIER I / Activo ponderado	11,34%	11,51%	- 0,17 p.p.
Solvabilidade	11,49%	12,04%	- 0,55 p.p.

- ❑ Dispersão entre as instituições, evidenciando-se o peso das instituições com rácios de capital superiores ao limite mínimo;
- ❑ Risco de crédito – Exigência de maior cobertura de capital (85,82%).
- ❑ Previsível crescimento da actividade bancária e a crescente exposição aos riscos  
→ reforço de fundos próprios (manutenção de uma almofada de capital + adequada)
- ❑ Níveis de solvabilidade futuros podem não ser muito superiores ao regulamentar



## 2. Risco de Crédito

Qualidade da carteira de Credito (circular 150 de 28/12/2009)	2009	2008	Var. (p.p.)
Crédito em incumprimento/Crédito total	3,45	2,56	0,9
Credito vencido liquido/ Credito total	-2,38	-2,78	0,4

- ❑ 2009: O crédito em incumprimento somou 2,66 milhões de contos apresentando um aumento de 51.8% face a 2008, valor que, em relação com o saldo do credito total, proporcionou um rácio de crédito vencido de 3.45% (2.56% em 2008);
- ❑ Face ao incumprimento, o sistema bancário acautelou-se com criação de almofadas suficientes para cobertura do risco.
- ❑ Concentração elevada da carteira nos sectores e nas actividades r/ sector imobiliário;
- ❑ Concentração do crédito em montantes elevados (factor de risco adicional).



## 3. Risco de mercado

### 3.1 - Risco da taxa de juro

- ❑ Em fase de conclusão a elaboração de um instrumento para aferição do risco de taxa de juro na carteira bancária.
- ❑ Testes de stress → Bancos manifestam elevada capacidade de resiliência a uma descida generalizada nas taxas de juro (benefícios em caso de subida)  
(Dada composição da carteira bancária).

### 3.2 - Risco de taxa de câmbio

- ❑ Risco cambial está regulado pelo Aviso nº 3/2000 de 17 de Outubro
- ❑ Total activos ponderados pelo risco de taxa de câmbio (VAPRT) final 2009 < 2% do total ApR
- ❑ Nível de risco considerado baixo, exigindo consequentemente, requisitos mínimos de FP
- ❑ Grau de exposição cambial do balanço dos bancos relativamente baixo - 0,65% do balanço
- ❑ Grau de exposição consentâneo com o baixo nível de integração financeira do país;
- ❑ Teste de stress → Risco cambial não significativo (desvalorização da MN em 30%)
- ❑ O sistema mostra-se muito resiliente face a um eventual choque cambial



## 4. Risco de Liquidez

- ❑ Aviso nº 8/2007 (Cobertura de Responsabilidades)
- ❑ Todas as intuições, à excepção de uma - nível de cobertura > 20%
- ❑ Prazo inferior a 30 dias - maior risco de cobertura
- ❑ Rácio Activos Líquidos / Total do Activo 16,4% (16,6% em 2008)  
→ manutenção do nível de liquidez geral
- ❑ Rácio Activos Líquidos/Exigível a curto prazo 49,2% (43,8% em 2008)
- ❑ Rácio Credito/ Depósitos em 83,4% (75,7% de 2008) < 100%  
→ margem suficiente de liquidez
- ❑ DMC : excesso de liquidez de 3% em 2009 - existência de almofadas de liquidez suficiente

### Resultados do teste de esforço:

→ Boa capacidade de resiliência dos bancos a eventual corrida aos depósitos – 5 dias consecutivos



## 5. Risco Operacional

Risco operacional em % do Risco Total	2009	2008
Activos ponderados pelo risco operacional - VEAPRO	12,54%	16,70%

→ Melhoria face ao ano anterior.

### **Necessidades:**

Não obstante as melhorias no rácio, é necessário que os bancos continuem a melhorar os seus sistemas de controlo interno de forma a minimizar os riscos de fraude, irregularidades e erros, assegurando a sua prevenção e detecção tempestivas.



# Resultados do teste de stress

- ❑ Existência de elevados níveis de risco de crédito (sobretudo à construção, habitação e consumo);
- ❑ Elevado risco de concentração, face a determinados sectores económicos, nomeadamente a do imobiliário,
- ❑ Exposição elevada em relação aos principais devedores.

## Importantes desafios:

- ❑ Melhoria na gestão do risco, de um modo geral
- ❑ Criação de núcleos de gestão do risco,
- ❑ Introdução de novos critérios de classificação do crédito,
- ❑ Implementação de novos procedimentos de classificação do risco cliente,
- ❑ Implementação de medidas de melhoria da gestão do risco operacional (identificação de fontes de risco, mapeamento e efectivo controlo)
- ❑ Melhoria crescente na gestão eficaz de liquidez, entre outros,.





# Sector Financeiro Segurador

Em termos da capacidade de resistência a choques e a compromissos futuros:

→ Grau de Cobertura de Provisões Técnicas e a Margem de Solvência > limite mínimo

Em termos prudenciais:

→ Provisões técnicas - aumento de 5,3% em relação ao ano anterior;

- Consolidação paulatina
- Bons níveis de crescimento
- Seguros obrigatórios – Grande limitação



# Mercado de Valores Mobiliários

A Bolsa de Valores de Cabo Verde (BVC) → evolução globalmente positiva em 2009

Ano	Capitalização Bolsista (milhões de contos)	Dividend yield	Var. capitalização bolsista %	Capitalização / PIB
2006	6,5	5%	-	7%
2007	18,9	6%	190,8%	18%
2008	18,2	8%	-3,7%	16%
2009	20,7	nd	13,7%	20%

→ Grau de liquidez dos títulos relativamente baixo

→ Riscos subjacentes aos valores mobiliários: Risco de crédito, taxa de juro e de liquidez

## Desafios para o futuro:

- Criação de condições para a expansão do mercado;
- Aumento da diversificação e de internacionalização
- Cada vez maior capacidade de regulação



# Infra-estruturação e regulação

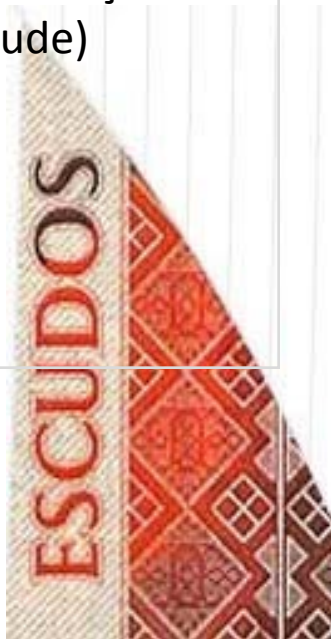
## 1. Sistema de Pagamentos

- Importante contributo para o desenvolvimento e a estabilidade do sistema financeiro
- 2009: crescimento dos meios e instrumentos de pagamento

### Vulnerabilidades/Riscos

Sistemas de transferências de fundos e de compensação e de liquidação de transacções (sistema está pouco preparado para lidar com desastres de média/alta magnitude)

Elencados conjunto de medidas/acções para os próximos anos (Sistemas de back-up, minimização de falhas, etc....)



## 2. Central de Riscos de Crédito (CRC)

- ❑ 2009: criação da Central de Risco de Crédito Online
- ❑ Ainda problemas de informação deficiente

Actualmente,

→ A CRC encontra-se num processo de reforma (introdução de novas e importante funcionalidades)

→ Esforços em 2009 para implementação de um Bureau de Crédito Privado (CRC privada)



### 3. Quadro Regulamentar

Várias iniciativas:

- Requerimentos de capital para cobertura do risco operacional e de mercado;
- Estabelecimento de princípios de transparência e boas práticas de governação corporativa
- Implementação das NIRF
- Revisão da Lei 3/V/96, Lei-Quadro
- Reformulação da Lei Quadro do sector segurador e revisão de 13 importantes diplomas.
- Revisão do Código de Valores Mobiliários



# Conclusões

## 1. Sector bancário:

De uma forma genérica, níveis confortáveis de exposição ao risco (nomeadamente o risco da taxa de juro, liquidez, cambial e a operacional)

Contudo, a análise “ stress test” evidenciou sérios riscos

- Elevados níveis de risco de crédito (construção, à habitação e consumo);
- Elevado risco de concentração (imobiliário);
- Característica adicional de risco: exposição elevada p/ principais devedores.

## 2. Sector segurador

Níveis de bom ritmo de crescimento, sinais de boa sustentabilidade e elevada solvência

## 3. Mercado de valores mobiliários

Importância e contributo crescentes para a consolidação do sistema financeiro  
Regulação garante a transparência e rigor nas transacções (mitigação de riscos)



# Anexos



## PRINCIPAIS INDICADORES

Em percentagem; valores em final de período

<b>Indicadores macroeconómicos e financeiros</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
<b>Sector público - Indicadores seleccionados</b>					
Taxa de variação real do PIB	6,5	10,1	8,6	6,1 +	4,0 +
Saldo global, incluindo Donativos (em % do PIB)	-4,2	-3,9	1,3	-1,0 +	-6,8 +
Défice da Conta Corrente, incluindo Tranf. Correntes (em % do PIB)	4,1	7,4	14,7	12,7 +	10,4 +
Taxa de juro Obrigações do Tesouro (última emissão)	5,0%	5,1%	5,5%	5,4%	5,7%
<b>Situação financeira do sector privado não financeiro</b>					
<b>Particulares</b>					
<b>Endividamento</b>					
Em % do PIB	25,1	26,0	29,6	32,4	36,7
Taxa de variação anual (%)	73,5	17,1	25,4	19,7	13,9
<b>Sociedades não financeiras</b>					
<b>Dívida Total (face sector bancário)</b>					
Em % do PIB	13,6	19,9	20,9	28,4	31,0
Taxa de variação anual (%)	55,0	65,0	15,9	48,6	9,9





<b>Indicadores macroeconómicos e financeiros</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
<b>Sector financeiro bancário</b>					
<b>Rendibilidade</b>					
ROE - Rendibilidade dos capitais próprios	9,5	19,7	30,9	15,8	10,6
ROA - Rendibilidade do activo	0,5	1,1	1,6	1,0	0,7
MF - Margem financeira (% do Activo Total)	2,5	2,9	3,7	2,9	3,8
Comissões Líquidas (% do Activo Total)	0,8	0,9	0,9	0,7	0,6
Rácio entre Custos Operacionais e Produto Bancário	61,2	54,5	46,1	63,2	69,1
<b>Solvabilidade</b>					
Rácio de adequação global dos Fundos Próprios	12,2	11,1	11,4	12,0	11,5
<b>Risco de taxa de câmbio</b>					
Posição líquida em ME (% do Activo Total)	nd	nd	nd	0,7	0,7
<b>Risco de taxa de juro</b>					
Gap AS / PS (% do Activo Total)*	nd	nd	nd	-23,4	16,1
<b>Risco de liquidez</b>					
Rácio Crédito/Depósitos	46,6	51,1	53,7	75,7	83,4
Gap de liquidez**					
Até 3 meses (% do Activo Total)	nd	nd	nd	nd	23,4
Até 1 ano (% do Activo Total)	nd	nd	nd	nd	40,5
<b>Risco de Crédito</b>					
Empréstimos ao sector privado - tva	66,5	33,9	21,3	31,7	12,0
Crédito em incumprimento (Circular nº 150 de 28/12/2009)					
Em percentagem do Crédito Total	nd	nd	4,3	2,6	3,5

<b>Indicadores macroeconómicos e financeiros</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
<b>Sector financeiro segurador</b>					
Evolução da carteira	10,1	12,5	12,8	15,3	3,3
Grau de penetração dos seguros na economia (% do PIB)	1,5	1,7	1,5	1,5	1,5
ROA	9,5	11,1	13,2	12,6	14,6
Grau de cobertura das Provisões Técnicas por Activos	119,8	111,8	141,9	135,2	143,4
Margem de Solvência	232,9	219,3	166,8	200,1	269,6
<b>Mercado de Valores Mobiliarios</b>					
Capitalização bolsista total (tv em %)	-	-	190,8	-3,7	13,7
Capitalização bolsista total (em % do PIB)	-	7,0	18,0	16,0	20,0